


## IGREJA EVANGÉLICA BRASILEIRA E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

THE BRAZILIAN EVANGELICAL CHURCH AND THE CHALLENGES OF THE  
CONTEMPORARY WORLD <https://doi.org/10.63330/aurumpub.063-001>**Jonas Pereira de Oliveira Júnior**Mestre em Sociologia (Universidade Federal da Paraíba – UFPB); Doutorando em Sociologia  
(Universidade do Porto, Portugal)E-mail: [jonasjunior@icloud.com](mailto:jonasjunior@icloud.com)Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6037303167923790>**RESUMO**

Este artigo analisa os desafios enfrentados pela Igreja Evangélica Brasileira diante das transformações culturais do mundo contemporâneo, marcado pela chamada modernidade líquida. Trata-se de pesquisa teórica, de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de autores das ciências sociais, da filosofia e da teologia. O estudo tem por objetivo compreender como o campo religioso evangélico se adapta aos processos de secularização, pluralização e fragmentação das identidades, examinando, em particular, a inserção do neopentecostalismo na lógica do mercado e do consumo. A discussão percorre os conceitos de modernidade, pós-modernidade e secularização e os articula à noção de sagrado e à dimensão do numinoso como elemento constitutivo da experiência religiosa. Os resultados indicam que a adoção de estratégias empresariais e da teologia da prosperidade aproxima parte das igrejas evangélicas das demandas imediatistas da sociedade de consumo, ao mesmo tempo em que ameaça esvaziar o conteúdo ético e profético do Evangelho. Conclui-se que o verdadeiro serviço da igreja à sociedade contemporânea não está em isolar-se nem em submeter-se às lógicas mercadológicas, mas em encarnar uma comunidade de esperança comprometida com o transcendente e com a ética do Reino de Deus.

**Palavras-chave:** Igreja Evangélica Brasileira; Modernidade líquida; Secularização; Neopentecostalismo; Sagrado.

**ABSTRACT**

This article analyzes the challenges faced by the Brazilian Evangelical Church amid the cultural transformations of the contemporary world, marked by so-called liquid modernity. It is a theoretical study of a qualitative nature, developed through a bibliographic review of authors from the social sciences, philosophy, and theology. The study aims to understand how the evangelical religious field adapts to the processes of secularization, pluralization, and fragmentation of identities, examining, in particular, the

insertion of neo-Pentecostalism into the logic of the market and of consumption. The discussion traverses the concepts of modernity, postmodernity, and secularization and relates them to the notion of the sacred and to the dimension of the numinous as a constitutive element of religious experience. The results indicate that the adoption of business strategies and of prosperity theology brings part of the evangelical churches closer to the immediatist demands of the consumer society, while at the same time threatening to empty the ethical and prophetic content of the Gospel. It is concluded that the true service of the church to contemporary society lies neither in isolating itself nor in submitting to market logics, but in embodying a community of hope committed to the transcendent and to the ethics of the Kingdom of God.

**Keywords:** Brazilian Evangelical Church; Liquid modernity; Secularization; Neo-Pentecostalism; The sacred.

## 1 INTRODUÇÃO

Sempre é um grande desafio procurar entender e descrever o mundo contemporâneo por causa da sua complexidade intrínseca. Autores como Edgar Morin e Jürgen Habermas nos alertam sobre esse desafio. De acordo com Morin (2002), a realidade social é complexa, dado que sofre influência de diversas ordens, sendo a ação do meio natural muito importante nas práticas dos indivíduos. Os humanos, segundo o autor, vivem também o trinômio sociedade-indivíduo-espécie, já que cada componente está no outro, de maneira hologramática, recursiva e dialógica, como é o nosso pensamento: parte no todo e todo na parte, ação que gera outra ação e retroage, sucessivamente, de forma oposta e complementar. Para Habermas (1990), “saber do que se fala sempre ajuda; de resto, se se trata do problema da legitimidade, é preciso sabê-lo de modo particularmente exato” (Habermas, 1990).

Essa complexidade social afeta diretamente o campo religioso. No contexto da modernidade – ou “modernidade líquida”, como define Zygmunt Bauman –, a Igreja Evangélica Brasileira enfrenta diversos desafios em relação à sua atuação e relevância no mundo contemporâneo. Com a rápida transformação da sociedade e a emergência de novas formas de pensar e agir, a igreja se vê diante da necessidade de repensar suas estratégias e práticas, buscando um melhor diálogo cultural no século XXI. Diante disso, questiona-se: a Igreja Evangélica Brasileira continua propagando o Evangelho do Reino de Deus ao mundo contemporâneo? Como foi a sua adaptação à cultura do mundo atual? Essa foi a proposta ensinada e narrada nos chamados Evangelhos Sinóticos? Estas são as questões iniciais do presente artigo.

O apóstolo Paulo fez muito bem essa leitura de cenário por meio de sua maneira e estratégia de divulgar a mensagem em diferentes culturas, sem perder a essência do Evangelho. Assim também ocorreu com os Pais da Igreja nos primeiros séculos da história cristã e, tempos depois, com Martinho Lutero, através do texto sagrado – principalmente com a carta de Paulo aos Romanos. No século XX, John Stott

ressaltou que o Evangelho do Reino é contracultura, ou seja, opõe-se aos valores fluidos que regem este mundo.

Também o eminente teólogo luterano alemão Rudolf Otto (2014), em seu livro *O Sagrado*, traz uma importante contribuição com o conceito do “numinoso”, de extrema relevância para o nosso mundo contemporâneo e para o contexto da igreja evangélica brasileira. Esse é um conceito-chave, usado pelo autor para designar o elemento místico e transcendental encontrado em todas as religiões, constituindo-se no seu cerne mais íntimo, sem o qual não haveria Religião. Otto analisa a realidade apriorística do numinoso (o Sagrado) em seus elementos racionais e irracionais, cujos principais aspectos são descritos nas categorias de *mysterium tremendum*, como *tremendum* (arrepiaante), *majestas* (avassalador) e *mysterium* (o “totalmente outro”). Como ele bem expressa, o Sagrado é “fascinante” e “assombroso” a um só tempo (Otto, 2014). Observamos em diversas passagens no texto bíblico esse encontro com o numinoso (o Sagrado), que se define como um estado absolutamente único da pessoa, no qual o indivíduo sente ou está consciente de alguma coisa misteriosa, terrível e sagrada, criando um sentimento de dependência com a divindade.

Ditas essas considerações iniciais, passaremos a verificar alguns termos e discussões teóricas que irão nortear este artigo, como os conceitos de modernidade e pós-modernidade, a visão sociológica sobre a religião nesses períodos e, posteriormente, a abordagem do fenômeno neopentecostal e suas possíveis estratégias mercadológicas.

## 2 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho caracteriza-se como pesquisa teórica de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de caráter exploratório. A escolha por essa abordagem justifica-se pela natureza do objeto investigado – os deslocamentos do campo religioso evangélico na modernidade tardia –, que demanda interpretação conceitual antes de qualquer verificação empírica.

O corpus de análise foi constituído pela literatura especializada das ciências sociais, da filosofia e da teologia contemporânea. A seleção dos autores obedeceu a dois critérios: a relevância teórica para a compreensão dos fenômenos da modernidade, da secularização e do neopentecostalismo; e a complementaridade entre as perspectivas sociológica (Bauman, Hall, Martelli, Beyer), filosófica (Eagleton, Kumar, Küng) e teológica (Otto, Peterson, Smith).

O percurso analítico organizou-se em três movimentos: primeiro, a delimitação conceitual de modernidade e pós-modernidade; em seguida, a discussão sobre secularização e pluralismo religioso; e, por fim, o exame do fenômeno neopentecostal à luz da sociologia do consumo, articulando essas categorias à reflexão teológica sobre o sagrado. Por tratar-se de pesquisa exclusivamente bibliográfica, sem participação de seres humanos, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 MODERNIDADE, PÓS-MODERNIDADE OU MODERNIDADE LÍQUIDA

Sabemos que os conceitos de modernidade e pós-modernidade circulam com relativa facilidade nos dias de hoje, mas em geral seu uso demonstra incompreensão e imprecisão. São relativamente conhecidas as dificuldades de apreensão do contemporâneo (pós-modernidade). Afirma-se com frequência que só se pode obter e aproveitar o conhecimento sobre coisas de alguma maneira acabadas e encerradas. Por isso, a reivindicação de que se conhece o contemporâneo é vista muitas vezes como uma espécie de violência conceitual, uma fixação das energias fluidas e informes do agora urgente, mas tenazmente presente numa forma apreensível e exprimível, através de atos fundamentais e irrevogáveis de seleção crítica.

Segundo Eagleton (1998), a palavra pós-modernismo refere-se em geral a uma forma de cultura contemporânea, enquanto o termo pós-modernidade alude a um período histórico específico. Pós-modernidade é uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a ideia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos da explicação. Contrariando essas normas do Iluminismo, vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável e imprevisível, um conjunto de culturas ou interpretações desunificadas, gerando um certo grau de ceticismo no tocante à objetividade da verdade, da história e das normas, às idiosincrasias e à coerência de identidades.

Para Kumar (1997), o pós-modernismo é basicamente um “conceito de contrastes”. O significado fundamental tem de ser que não há modernismo, não há modernidade; a modernidade acabou. Isso não quer dizer, contudo, que estamos vivendo em uma era inteiramente nova, como se apressam em falar os pós-modernistas. O “pós” de pós-modernidade é ambíguo: pode significar o que vem depois, ou pode ser mais parecido com o post de post-mortem – as exéquias realizadas sobre o corpo morto da modernidade. Neste último sentido, o fim da modernidade é a ocasião de refletir sobre a experiência da modernidade, e a pós-modernidade é esse estado de reflexão.

Já para Teixeira (2005), o pós-moderno sustenta que o moderno também é uma figura, uma condição, e que a passagem do moderno ao pós-moderno é a passagem de uma condição a outra. O termo pós-modernidade, adotado neste trabalho, alude ao período histórico específico que questiona as grandes narrativas de explicação.

Segundo Hans Küng (1999), a palavra pós-modernidade não é mágica nem chocante, mas um conceito heurístico, uma palavra “de busca” característica de uma época. Oliveira (2004) nos adverte que a realidade nunca nos é dada independentemente de nossos esquemas conceituais, que se articulam linguisticamente. A pós-modernidade caracteriza-se pela desconfiança diante da formação de consensos, pela preferência pelas diferenciações, pela dúvida sobre a universalidade do espírito e por um certo retorno ao vitalismo dos desejos.

De acordo com Smith (2001), onde e quando quer que as pessoas vivam, elas se defrontam com três problemas inevitáveis: o problema natural (alimento e abrigo), o social (relacionamento) e o religioso (como relacionar-se com o esquema geral das coisas). Considerando que estamos vivendo em uma sociedade pós-moderna, concordamos com Stuart Hall (2005) que o “sujeito pós-moderno” é fragmentado, composto não de uma única, mas de várias identidades móveis, formadas e transformadas continuamente.

### 3.2 OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E A SECULARIZAÇÃO

Conforme indica Martelli (1995), a modernidade não conseguiu resolver o problema da necessidade de transcendência, que a religião satisfaz e que brota da contingência, da impotência e da penúria existencial. Hans Küng (2004) sintetiza a dupla face da modernidade: mais pessoas são beneficiadas pela liberdade, mas não há um progresso equivalente na moral; mais tecnologia, mas clama-se por humanização; grandes avanços científicos, mas pouca paz e equidade.

Com o processo de secularização, a esfera religiosa deixou de ocupar o seu lugar exclusivo como instância de legitimação e explicação dos acontecimentos sociais. Secularização, segundo o Dicionário de Sociologia (1996), é um processo através do qual a religião perde a sua influência sobre as variadas esferas da vida social. Essa perda repercute na diminuição do prestígio das organizações religiosas e na desvalorização de seus valores perante as instituições seculares.

Muitos indivíduos, na modernidade líquida (Bauman, 2001), constroem uma identidade religiosa do tipo “do-it-yourself” (feita por si mesmos), criando uma “religião por catálogo”, distante das instituições tradicionais. O pluralismo religioso contribuiu para que a religião deixasse de ser uma herança inquestionável e passasse a ser uma escolha fragmentada.

A religião, como afirma Aquino (1999), é levada a redimir o seu lugar na ordem social contemporânea. Para Beyer (1994), da mesma forma que a ciência ou a economia, a religião deve proporcionar um serviço que apoie a fé dos adeptos, mas que também tenha implicações públicas relevantes.

### 3.3 O FENÔMENO NEOPENTECOSTAL E A ESTRATÉGIA DE MERCADO

Diante do avanço da secularização e da fragmentação das identidades, as correntes cristãs buscaram formas de sobreviver e de se expandir. O neopentecostalismo brasileiro surge nesse contexto da modernidade avançada e da cultura do consumo. Diferentemente do protestantismo histórico e do pentecostalismo clássico – que tendiam a uma separação mais rígida do “mundo” –, o neopentecostalismo se insere na lógica do mercado contemporâneo.

Ao adotar estratégias empresariais, marketing agressivo nos meios de comunicação em massa e a difusão da Teologia da Prosperidade, essas igrejas conseguiram dialogar diretamente com os desejos imediatistas do “sujeito pós-moderno”. A promessa não é mais apenas a salvação escatológica num pós-

morte, mas o bem-estar material, o sucesso financeiro e a cura emocional aqui e agora. Se, por um lado, essa estratégia aproxima a instituição das demandas pragmáticas de uma sociedade de consumo (Barbosa, 2008), por outro lado, corre o risco de esvaziar o conteúdo profético do Evangelho, transformando o Sagrado em um produto de vitrine, o que Peterson (2007) classifica como a banalização da espiritualidade.

Assim, o neopentecostalismo apresenta uma visão pretensamente “holística” – unindo fé e sucesso material – que seduz a população carente de soluções rápidas para o desamparo promovido pela sociedade líquida, evidenciando o grande desafio de manter o verdadeiro compromisso ético do Evangelho em meio às lógicas de mercado.

#### 4 CONCLUSÃO

Retomando as questões iniciais, este estudo procurou compreender de que modo a Igreja Evangélica Brasileira responde aos desafios da modernidade líquida. Apesar de todas as mudanças e adaptações aos anseios da modernidade, a reflexão de Rudolf Otto nos ajuda a lembrar que o compromisso primordial da igreja é com o Sagrado, com o transcendente, que vai muito além das promessas de bem-estar material. O Sagrado é a experiência fundamental que conecta o ser humano ao divino e desperta admiração e temor reverencial.

Compreendendo isso, as narrativas dos Evangelhos servem de memória ativa sobre a verdadeira missão da igreja. Jesus Cristo orienta: “Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33). O Evangelho do Reino de Deus é a resposta total à necessidade existencial do homem e se manifesta onde Deus reina: em amor, paz, alegria, bondade, misericórdia e domínio próprio (Gl 5:22). A presença da Igreja de Cristo se faz necessária onde há desesperançados (sendo comunidade de esperança), onde há sofrimento (com uma mensagem de restauração) e onde há violência (formada por pacificadores).

Conclui-se que a igreja só presta o seu verdadeiro serviço à sociedade pós-moderna e fluida quando contagia os indivíduos com uma esperança viva e apaixonada pelo Reino de Deus, agindo como comunidade para o mundo e não como empresa para o lucro. O desafio da Igreja Evangélica Brasileira, em meio à modernidade líquida, não é se isolar nem se vender às lógicas de mercado, mas encarnar o apostolado da esperança e da ética, mantendo sua essência como o Corpo de Cristo. Como agenda para investigações futuras, sugere-se a verificação empírica, em campo, das hipóteses aqui levantadas em comunidades evangélicas específicas.

#### REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

AQUINO, M. F. **Sociedade, cultura, religião**. São Paulo: Paulus, 1999.

AYRES, Antônio Tadeu. **Como entender a pós-modernidade**: o desafio de conduzir a igreja segundo os princípios bíblicos. São Paulo: Vida, 1998.

BARBER, Benjamin R. **Consumido**: como o mercado corrompe criança, infantiliza adultos e engole cidadãos. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BARBOSA, Lúvia. **Sociedade de consumo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARBOSA, Lúvia; CAMPBELL, Colin (orgs.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BENEDETTI, Luiz Roberto. Pós-modernidade: abordagem sociológica. *In*: **Teologia na pós-modernidade**: abordagem epistemológica, sistemática e teórico-prática. São Paulo: Paulinas, 2003.

BEYER, P. F. **A privatização e a influência pública da religião na sociedade global**. Petrópolis: Vozes, 1994.

BIRMAN, Patrícia. **Religião e espaço público**. São Paulo: Attar, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: a eficiência do sistema de comunicação e marketing da Igreja Universal do Reino de Deus. 1996. Tese (Doutorado).

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos e mídia no Brasil – uma história de acertos e desacertos.** *Revista de Estudos da Religião*, set. 2008, p. 1-26.

CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. **Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs: promessas e desafios.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo.** São Paulo: Loyola, 1993.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

**DICIONÁRIO de sociologia.** [Local]: [Editora], 1996. [REFERÊNCIA A COMPLETAR: indicar organizador/editora/edição.]

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade.** São Paulo: Studio Nobel; Sesc, 1997.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Unesp, 1991.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade.** Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 1992.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KÜNG, Hans. **Teologia a caminho: fundamentação para o diálogo ecumênico.** São Paulo: Paulinas, 1999.

LYON, David. **Pós-modernidade.** São Paulo: Paulus, 1998.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna.** Lisboa: Gradiva, 1989.

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização.** São Paulo: Paulinas, 1995.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade.** 3. ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Trad. Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

OLIVEIRA, Estevam Fernandes de. **Conversão ou adesão: uma reflexão sobre o neopentecostalismo no Brasil.** Petrópolis: Proclama, 2004.

OTTO, R. **O sagrado**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2014.

PETERSON, Eugene H. **A maldição do Cristo genérico**: a banalização de Jesus na espiritualidade atual. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-modernidade**: novos desafios à fé cristã. São Paulo: ABU Editora, 2002.

SMITH, Huston. **Por que a religião é importante**: o destino do espírito humano num tempo de descrença. São Paulo: Cultrix, 2001.

SOUZA, Ney. Evolução histórica para uma análise da pós-modernidade. *In*: **Teologia na pós-modernidade**: abordagem epistemológica, sistemática e teórico-prática. São Paulo: Paulinas, 2003.

TEIXEIRA, Evilázio. **Aventura pós-moderna e sua sombra**. São Paulo: Paulus, 2005.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2008.